

# CLASSE ADULTOS

## "QUE ELES SEJAM UM, COMO NÓS O SOMOS"

### Leitura Semanal

Segunda: Jo 17.9-11

Terça: Jo 17.20-23

Quarta: Ef 4.1-6.

Quinta: Sl 133.

Sexta: At 2.42-47

Sábado: 1 Co 12.12-14

Domingo: Fp 1.27-30

### Nívea Soares

"É pretensão pensar que só existe uma forma de se fazer as coisas. Deus, em sua infinita sabedoria e graça, deu à Sua igreja uma grande diversidade de dons e formas de atuação. É necessário que estes caminhem juntos em um só propósito, firmes sobre um só fundamento: Jesus. Que Ele seja glorificado e que venha o seu reino. (...)

Unidade só é possível quando somos batizados, imersos num mesmo Espírito, que é o Espírito Santo de Deus. Interesses comuns podem unir pessoas por um tempo, mas somente o Espírito Santo é capaz de unir para sempre em amor pessoas tão diferentes, tão diversas.



## QUE ELES SEJAM UM

É notável que a preocupação de Jesus em sua oração pelos seus discípulos tenha sido a unidade deles: "Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós", Jo 17.11. O pedido de Jesus parece utópico, pois o modelo de unidade é o da Trindade: "assim como nós". Será que essa unidade só alcançaremos na eternidade porque aqui, para nós pecadores, ela seria impossível? Uma tragédia manifestada em todos os tempos entre os cristãos é a falta de unidade. É difícil manter um padrão de unidade entre os discípulos de Jesus. Dizemos que não era para ser assim, pois somos irmãos, discípulos de Jesus; no entanto, na prática, nossas polarizações prevalecem em gostos, temperamentos, preferências, posições teológicas, extremos de nossas idiosincrasias. Jhon Stott escreveu: "Parece que não existe outro passatempo de que Satanás mais goste do que o de tirar o equilíbrio dos crentes. Embora eu não reivindique qualquer amizade pessoal com ele e nem tampouco qualquer conhecimento íntimo da sua estratégia, suponho ser este um dos seus hobbies favoritos". Creio ter sido por esses motivos que Jesus orou amorosamente por nossa unidade. Somos seus discípulos e devemos ser reconhecidos pelo amor que temos uns pelos outros. O que precisamos aprender? O que



precisamos colocar em prática? Há mais um compromisso de um verdadeiro discípulo de Jesus: ser um com os diferentes!

## PRINCÍPIOS

(Parte baseada no Comentário Bíblico de João, Charles R. Swindoll, pp. 306-307 e parte no artigo "Unidade: modelo, causa e propósito, do Pr. Aurigas Marinho da Costa, Revista Ultimato, 4 de dezembro 2014).

### 1- UNIDADE NÃO É UNIFORMIDADE

Já observou um grupo de recrutas no exército? Todos com o mesmo uniforme, mesmo corte de cabelo, repetem as mesmas palavras de ordem, marcham na mesma harmonia; todos parecem um despidos de suas individualidades. Mas Unidade não é uniformidade. A igreja, o corpo de Cristo, tem os mais diferentes membros: Um Saulo de Tarso, que se tornou Paulo, um judeu que se tornou Apóstolo de Cristo. Lucas, o médico, um cristão gentio e historiador cuidadoso. Tertúlias, um pai da Igreja, apaixonado, ardente, zeloso e, ainda assim, lógico. John Wycliffe, a estrela da manhã da Reforma, que devotou a vida à tradução do texto bíblico para o inglês. George Whitefield, o calvinista, evangelista da Igreja da Inglaterra. John Wesley, fundador dos metodistas é pregador itinerante incansável. Charles Haddon Spurgeon, o batista calvinista, conhecido como o "príncipe dos pregadores". Dwight L. Moody, o evangelista sem educação formal que fundou uma faculdade e uma editora. E tantos outros chegando à você. Todos tão diferentes, com dons diferentes, mas com o mesmo fruto do Espírito. Unidade é a celebração das diferenças em convívio de dependência e amor. É a sujeição uns aos outros no amor de Cristo.

### 2- UNIDADE NÃO É UNANIMIDADE

A unanimidade exige total concordância em todos os assuntos, incluindo os assuntos de consciência e de opinião. Embora devamos concordar em determinados assuntos cruciais de verdade absoluta, temos liberdade de discordar em muitos assuntos sem perder o amor ou a aceitação. Há assuntos fundamentais em que devemos concordar em unanimidade, como: Os fundamentos da fé cristã, Cremos em Deus Pai, infinito e pessoal, santo, criador e sustentador do Universo. Cremos em Jesus Cristo, o único Deus-homem; em seu nascimento virginal, em sua vida encarnada, na autoridade do seu ensino, em sua morte expiatória, na sua ressurreição histórica, e em seu retorno pessoal à terra. Cremos no Espírito Santo por cuja inspiração especial as Escrituras foram escritas e por cuja graça pecadores são hoje justificados e nascidos de novo, transformados na imagem de Cristo, incorporados à Igreja e enviados para servir no mundo. Nestas e em outras grandes doutrinas bíblicas, permanecemos firmes pela graça de Deus, e permanecemos juntos. Em outros posicionamentos secundários, podemos discordar de acordo com a denominação em que estamos, como: A forma do batismo, A forma de governo da Igreja, Se deve ter pastora, diaconisa, presbítera, bispo, apóstolo. Infelizmente esses assuntos dividem as igrejas. Mas quando você faz parte de uma igreja de determinada denominação, não pode ficar causando divisão interna por causa desses assuntos.

Estamos, também, separados uns dos outros temporariamente. Esquecemo-nos, às vezes, que Deus ama a diversidade e tem criado uma rica profusão de tipos humanos, temperamentos e personalidades. Além disso, o nosso temperamento tem mais influência na nossa teologia do que geralmente imaginamos ou admitimos. Embora a nossa compreensão da verdade bíblica dependa da iluminação do Espírito Santo, ela é inevitavelmente colorida pelo tipo de pessoa que somos, pela época na qual vivemos e pela cultura a que pertencemos. Alguns de nós, por disposição e formação, são mais intelectuais que emocionais; outros, mais emocionais que intelectuais. Repetindo, a disposição mental de muitos é conservadora (detestam mudanças e sentem-se ameaçados), enquanto outros são, por natureza, rebeldes à tradição (o que eles detestam é monotonia, considerando mudança como algo próprio de sua natureza). Questões como estas surgem de diferenças temperamentais básicas. Porém, não devemos permitir que o nosso temperamento nos controle. Pelo contrário, devemos deixar que as Escrituras julguem nossas inclinações naturais de temperamento. Caso contrário, acabaremos por perder o nosso equilíbrio cristão.

### 3- UNIDADE NÃO É UNIFICAÇÃO

O número de diferentes denominações é grande, mas seria isso um exemplo da falta de unidade entre os cristãos? O modo como alguns cristãos se desligam de outros pode não ser admirável, e as doutrinas de alguns não são tão puras quanto a de outros; ainda assim, o conceito de igrejas diferirem em assuntos não essenciais e manterem identidades distintas não é necessariamente perigoso para a unidade. É bem possível divergir de forma amigável e respeitosa enquanto se cumpre um propósito em comum. De outro lado, alguns extremistas buscam motivos para se separar. Alguns cristãos são incapazes de distinguir entre assuntos essenciais e não essenciais da doutrina percebendo mais divisão do que existe. Quando

you faz parte de uma igreja, de uma denominação, you congrega com as mais diferentes pessoas. Nessas diferenças as necessidades de cada pessoa do corpo é satisfeita, nos encaixamos e formamos uma unidade, ou mantemos a unidade do corpo. A igreja de Jesus não é a local e sim a católica (Universal - a reunião de todos os crentes em Cristo), pois assim não fosse Jesus teria várias igreja. Nesse sentido é que devemos atentar para as palavras de Henry Bullinger, antigo reformador da igreja: "Assim como há somente um Deus, uma Palavra, um Filho, etc., da mesma forma há somente uma verdade divina, somente uma fé cristã verdadeira e somente uma igreja cristã universal na qual todos os crentes ouvem e aderem somente à verdade divina, amam o único Deus verdadeiro com todo o seu coração e alma e força, cultuam e invocam e reverenciam somente a Ele".

## PRINCÍPIOS DE JO 17

### 1- O Modelo de Unidade, vv. 20-21.

Observe as palavras "mas também por aqueles", v. 20. É aqui que o seu nome está! Cristo está, agora, pedindo especificamente por nós, seus discípulos hoje. E ainda observe a expressão: "por intermédio da sua palavra". Nem "sua" e nem "palavra" começam com letra maiúscula. Nossa tradução Revista e Atualizada não nos deixa claro o que a expressão está dizendo. Mas na VI (Versão Internacional) a tradução é "por meio da mensagem deles". Os discípulos de Jesus possuem uma "mensagem", uma "palavra", uma "verdade", para ser proclamada. Os Cristãos ao se identificarem com Cristo, são um com ele é, por conseguinte, são portadores de sal e luz. É a verdade do testemunho do discípulo, pelo fato de que Jesus nos encheu com a Verdade Divina na pessoa do Espírito Santo. O modelo, "como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós;" v. 21, envolve a nossa participação na comunhão de amor que une o Pai com o Filho, Jo 4.35-42; 10.16; 11.52; 12.20, 32; 17.2. Jesus não ora por uma unidade de natureza meramente externa. Trata-se de uma unidade essencialmente espiritual. Convém que, assim como as pessoas da Trindade são uma em essência, a Igreja seja uma em propósito, espiritualidade e missão. Essa é a essência do Evangelho.

2- A unidade não é produzida por nós e sim pela glória nos dada por Jesus, v. 22 "Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;".

Em outras palavras, nosso Senhor está dizendo que essa unidade é possível porque Ele mesmo já deu a igreja o que ela precisa para tornar prática a verdadeira unidade. Mas o que é essa "glória"? "Glória" é o modo como os atributos de Deus são comunicados ou simplesmente revelados ao Seu povo. Quando Cristo diz que deu dessa glória recebida, Ele está declarando que, em sua deidade, Ele é mediador da glória do Pai; nEle o próprio Deus se tornou a dádiva maior para o Seu povo (Jo 1.14). Logo, Cristo como mediador da glória de Deus é a causa primária ou a fonte da verdadeira unidade. Cristo também é a causa primária da unidade nas analogias paulinas que tratam da natureza Igreja. Em cada uma delas, evidencia-se que a referida unidade é de natureza cristocêntrica: 1) Corpo de Cristo (Rm 12.5; 1Co 12.12-28); 2) Família de Deus (Ef 2.19); 3) Edifício espiritual (Ef 2.20-22; 1Co 3.10-17); 4) Noiva de Cristo (Ef 5.32). Dependemos totalmente de Cristo para vivermos em unidade como destaca o reformador João Calvino ao comentar Romanos 12.4-5: "Somos chamados com a condição de vivermos unidos em um só corpo... E já que os homens não podem chegar a tal união por si mesmos, o próprio Senhor se tornou o vínculo dessa união". Ao comentar Efésios 4.13, Calvino enfatiza ainda mais essa nossa necessidade de Cristo para um viver em unidade: "A fraqueza de nossa natureza é de tal porte, que é preciso que a cada dia alguém se aproxime mais dos outros e todos se aproximem mais de Cristo". Portanto, a unidade é possível porque Cristo nos deu a Sua glória. Ele é a causa primária e a fonte da unidade da igreja. Que Deus nos ajude a imitar a Cristo, ouvir o Espírito e a praticar o Evangelho. Se assim fizermos, haveremos de ser uma igreja una.

3- O Propósito da Unidade, v. 23 "eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.".

A unidade tem o propósito missiológico de fazer o mundo entender que: a) Cristo é o enviado de Deus; b) A Igreja é o povo amado de Deus. É um contrassenso pensarmos que o mundo compreenderá a mensagem sobre Cristo e seu amor se isso não se traduz em unidade, comunhão e solidariedade.

## Conclusão

Creemos que a unidade é um ensino bíblico que exige de todo crente, especialmente, dos líderes, um compromisso prático. Precisamos suplicar ao Senhor para que Ele nos dê coração quebrantado e verdadeira humildade. O corpo de Cristo não pode continuar "sangrando" por conta de vaidades e intolerâncias gratuitas. Uma vez que o amor é a expressão maior da vontade de Deus para Seu povo, revelada na Sua palavra, convém, então, que o amor triunfe, que o perdão prevaleça e que o viver em comunhão transcenda sobre a mesmice da contenda e da hipocrisia. Que Deus promova temor em nossos corações no intuito de andarmos em conformidade com Evangelho, sendo instruídos e corrigidos pelo Seu Espírito, amando e servindo Sua igreja com zelo e santa devoção. Pois, se assim procedermos, viveremos como membros do corpo de Cristo, membros da família de Deus e como edifício "bem ajustado [que] cresce para ser templo santo no Senhor", seremos todos "edificados para morada de Deus no Espírito" (Ef 2.19-22).

## Perguntas

1- Liste, pelo menos, três ações que você pode tomar para preservar a Unidade do corpo de Cristo.